

# MINISTÉRIO KALEO – EBD

## A sabedoria ensina sobre a cobiça, a intemperança e a impureza

(Pv 23.1-35)

*“17 Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, sê no temor do Senhor todo o dia.” (Pv 23.17)*

### Estudo de versículo por versículo:

**Uma faca na garganta** - *Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para aquele que está diante de ti; mete uma faca à tua garganta, se és homem glutão. Não cobices os seus delicados manjares, porque serão comidas enganadoras (Pv 23.1-3).* Uma pessoa sábia sabe como se portar na casa mais humilde e também no palácio mais majestoso. Sabe assentar-se à mesa mais modesta e participar do banquete mais glamoroso. Ninguém se assenta a comer com um governador sem que esse evento tenha sido agendado. A mesa do governador não lida com improvisos nem com surpresas. Portanto, aquele que é chamado à sua mesa deve ter uma postura e uma compostura adequada. O glutão é dado aos excessos. Ele não come para viver, mas vive para comer. Seu deus é o estômago. O glutão come mais do que precisa. Come não em seu favor, mas contra si mesmo. Come em excesso. Essa falta de domínio próprio à mesa do governador é uma descompostura e um escândalo para os demais convidados. É uma quebra de decoro. O glutão não deve olhar para os manjares, mas para o governador. Não está à mesa para se empanturrar, mas para se relacionar. Meter uma faca à garganta significa controlar-se, sacrificar-se, suplantar a própria vontade e demonstrar domínio próprio à mesa. O glutão precisa dominar seu impulso de comer, em vez de ser dominado por ele. Cobiçar as finas iguarias da mesa do governador é comer para sua própria ruína. É abrir a porta do estômago guloso para saciar-se e fechar a porta das oportunidades no palácio.

**O desejo de ser rico** — *Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência. Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus (Pv 23.4,5).* Ser rico não é pecado. É possível ser rico e piedoso ao mesmo tempo. É possível até mesmo ser o mais rico e o mais piedoso concomitantemente. Jó era o homem mais rico de sua geração (Jó 1.3) e também o mais piedoso (Jó 1.8). O problema não é termos dinheiro, mas o dinheiro nos possuir. O problema não é carregarmos dinheiro no bolso, mas o entronizarmos no nosso coração. A pessoa que se afadiga para ficar rica e faz desse desiderato seu propósito de vida cai em muitas tribulações e tormentos. Essa pessoa flagela sua alma com muitas dores. As riquezas têm pés ligeiros e asas ágeis, e se dissipa tão rapidamente quanto a neblina. Salomão diz que as riquezas, mesmo cercadas de grande encanto e aspergidas por tanta beleza, nada são. São pura vaidade. São como bolhas de sabão: multicoloridas, mas vazias; belas aos olhos, mas cheias de vento. Colocar a confiança nas riquezas é como mirar uma águia que agita suas asas rumo às alturas do céu e desaparece no horizonte. As riquezas não são permanentes. O ser humano não trouxe nada para o mundo e nada poderá levar dele. Não há caminho de mudança em enterro, nem gaveta em caixão. Não ponha seu coração no dinheiro; coloque-o em Deus, pois ele nos proporciona segurança eterna e felicidade perene!

**Cuidado com o invejoso** — *Não comas o pão do invejoso, nem cobices os seus delicados manjares. Porque, como imagina em sua alma, assim ele é; ele te diz: Come e bebe; mas o seu coração não está contigo. Vomitarás o bocado que comeste e*

perderás as tuas suaves palavras (Pv 23.6-8). A inveja é um sentimento reprovável. É um gravíssimo defeito de caráter. Mais do que desejar o que é do outro ou ser como o outro, ter inveja é sentir tristeza pelo sucesso do outro. O invejoso é um mal-agrado. Em vez de alegrar-se com o que tem, entristece-se pelo que o outro tem. Seu sucesso é ver o fracasso do outro. Aproximar-se do invejoso e assentar-se à sua mesa para comer seus delicados manjares não é, portanto, recomendável. Sua aparente hospitalidade não passa de falsidade. Seus lábios expressam fraterna acolhida, mas seu coração maquina o mal contra seu hóspede. A recepção calorosa que o invejoso oferece a seus convivas não passa de uma armadilha, pois secretamente ele deseja o mal àqueles que desfrutam de sua intimidade. Sua mesa não é a expressão de sua amizade, mas um sinal de sua inveja. Seus manjares não são para alimentar os convidados, mas para extravasar o fel de sua alma. O invejoso fala uma coisa e sente outra; há um descompasso entre sua boca e seu coração, entre suas palavras e seus sentimentos. Acautele-se! Fuja dos banquetes do invejoso. Suas finas iguarias lhe provocarão náuseas, e seus ouvidos tinarão ao ouvir suas doces, mas falsas palavras.

**A incapacidade de ouvir conselhos** - *Não fales aos ouvidos do insensato, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras (Pv 23.9).* O insensato é aquele que escuta a voz da sabedoria, mas faz opção pelas coisas loucas. Escuta palavras de vida, mas segue no caminho da morte. Apesar de ser instruído pelo sábio, despreza suas palavras. O insensato tem um tampão nos ouvidos e uma venda nos olhos. Seu coração é inclinado a desviar-se. Seus pés se apressam para andar nas veredas sinuosas do pecado. As coisas de Deus não lhe despertam nenhum apetite. Ele não sente paladar pelos manjares celestiais. Prefere as alfarobas dos porcos. Mesmo que se lhe ofereça o pão do céu, ele prefere os bocados deste mundo. O insensato não é apenas indiferente às coisas de Deus. Ele as despreza. Há uma aversão em seu coração por tudo aquilo que é santo. Seu coração escarnece da santidade. Sua alma repudia toda instrução que procede da boca de Deus. Falar ao insensato é jogar palavras ao vento. É lançar pérolas aos porcos. É colocar uma joia no focinho de um porco que chafurda na lama. Falar aos ouvidos do insensato é expor a sabedoria ao desprezo. A insensatez é um estágio de endurecimento, a incapacidade de ouvir, a indisposição de obedecer. Cabe ao insensato colher os frutos amargos de sua dureza de coração.

**Respeite a propriedade privada** - *Não removas os marcos antigos, nem entres nos campos dos órfãos, porque o seu Vingador é forte e lhes pleiteará a causa contra ti. Aplica o coração ao ensino e os ouvidos às palavras do conhecimento (Pv 23.10-12).* O oitavo mandamento da lei de Deus aborda a questão da propriedade privada. O furto é uma quebra dessa lei. Nenhum indivíduo, nem mesmo o Estado, tem o direito de remover os marcos e invadir a propriedade alheia. O abuso de poder, a invasão ilegal, a apropriação indébita de bens que pertencem ao próximo são crimes praticados não apenas contra um indivíduo, mas contra o próprio Deus. As Escrituras, outrossim, advertem que ninguém deve ousar entrar no campo dos órfãos, para invadir suas terras, porque eles não podem oferecer resistência. Quem oprime o fraco e abocanha o que é dos órfãos enfrentará o Deus

Todo-poderoso como vingador. Esmagar o órfão com truculência, invadindo suas propriedades para roubar-lhe os bens, é um grave delito aos olhos de Deus. Essa injustiça clamorosa provoca a ira divina. Aqueles que burlam as leis, subornam testemunhas, compram sentenças, corrompem os tribunais para oprimir os fracos e enriquecerem mediante as armas da injustiça, mesmo que escapem da justiça humana, jamais serão inocentados no juízo divino. Deus não se deixa escarnecer. O que uma pessoa semear, isso ela ceifará. Em vez de agir com violência contra o próximo, o ser humano deve aplicar seu coração ao ensino e seus ouvidos ao conhecimento, para que ame a justiça, pratique a misericórdia e ande humildemente com Deus.

**A vara da disciplina** - *Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno (Pv 23.13,14).* Esse é um tema controverso na sociedade contemporânea. Muitos educadores são contrários a qualquer forma de disciplina. Em virtude dos excessos praticados por pais truculentos, defendem a completa ausência de disciplina. Será que esse preceito das Escrituras está obsoleto? Seria esse ensino da Palavra de Deus inadequado para os nossos dias? Primeiro, precisamos deixar claro que disciplina não é a mesma coisa que espancamento. Não significa achatar a autoestima dos filhos nem os humilhar publicamente. A disciplina é um ato responsável de amor. A criança entregue a si mesma, sem regras, sem freios e sem limites, se tornará um adulto problemático. A vara da disciplina tem como propósito livrar a vida dessa criança da morte. Um indivíduo desregrado, indisciplinado, sem domínio próprio, morre precocemente e perde não apenas sua vida, mas também sua alma. A disciplina tem como propósito refrear essa tendência inata do coração humano para o que é errado. A disciplina estabelece limites, mostrando à criança, com clareza, a diferença entre o certo e o errado, entre o precioso e o vil. A disciplina é um remédio amargo, mas seu resultado é doce como o mel. No momento é motivo de choro, mas depois produz alegria e paz. Pode parecer, à primeira vista, um rigor excessivo, mas seu resultado é vida e salvação.

**Quando o filho é a alegria do pai** - *Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á também o meu; exultará o meu íntimo quando os teus lábios falarem coisas retas (Pv 23.15,16).* Não existe maior alegria para os pais do que saber que seus filhos andam na verdade. Não há maior recompensa para os pais do que ver seus filhos colocando em prática o que aprenderam dentro do lar. Um filho sábio é a alegria dos pais. Um filho cujos lábios proferem coisas retas é motivo de exultação na família. A missão da paternidade é uma das mais árduas. Muitos alcançam o apogeu da glória, subindo aos píncaros dos montes e conquistando todas as medalhas de honra ao mérito, mas fracassam na educação de seus filhos. Dão aos filhos ricos presentes e deixam-lhes gordas heranças. Criam os filhos com todas as regalias, em berço de ouro, mas depois veem esses filhos se enveredando por caminhos tortuosos, dissipando seus bens dissolutamente e precipitando sua alma no inferno. Oh, que tristeza é ganhar o mundo e perder os filhos! Oh, que frustração é criar os filhos no luxo e vê-los depois no lixo do pecado! Feliz é o pai que cria os filhos na admoestação e disciplina do Senhor. Feliz é o pai que ensina a criança no caminho em que deve andar. Feliz é o pai que inculca nos filhos a Palavra de Deus. Feliz é o pai que vê o resultado dessa sementeira bendita e contempla seus filhos seguindo pelas veredas da sabedoria!

**Não inveje o pecador** - *Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, no temor do Senhor perseverarás todo dia. Porque deveras haverá bom futuro; não será frustrada a tua esperança (Pv 23.17,18).* Asafe, no Salmo 73, registra a crise que viveu quando invejou a prosperidade do ímpio. Mesmo lavando as mãos na inocência e purificando o seu coração, ele era castigado a cada manhã. O ímpio, porém, via seus bens prosperando, apesar de desandar a boca para falar contra Deus. O ímpio era bajulado e vivia regalado em banquetes, sem jamais

sentir sua saúde abalada. Por um momento, Asafe pensou que a vida do ímpio era melhor que a sua. Até que, certa feita, entrou no santuário de Deus e atinou com o fim do ímpio. O ímpio só tinha dinheiro e nada mais. Seu refúgio era vulnerável. Seu destino era a infelicidade eterna. Invejar os pecadores, portanto, é ter uma visão míope da realidade. Os pecadores podem parecer felizes, mas caminham para a morte. Os pecadores podem rir agora, mas chorarão amargamente sem nenhuma gota de consolo. Os pecadores podem estufar o peito para narrar suas vantagens, suas aventuras e seus prazeres, mas serão quebrados repentinamente sem que haja cura e enfrentarão sofrimento eterno. Em vez de invejar os pecadores, devemos perseverar em temer a Deus, pois esse é um investimento seguro para o futuro. O resultado desse investimento é graça no presente e glória no futuro!

**Não ande com os farristas** — *Ouve, filho meu, e sê sábio; guia retamente no caminho o teu coração. Não estejas entre os bebedores de vinho nem entre os comilões de carne. Porque o bebedor e o comilão caem em pobreza; e a sonolência vestirá de trapos o homem (Pv 23.19-21).* O sábio se revela tanto pelo que evita como pelo que realiza. A sabedoria nos faz ouvir os bons conselhos e nos faz afastar de más companhias. A sabedoria coloca os nossos pés no caminho reto. Andar com bebedores e comilões, caminhar com os farristas, adotar seu estilo de vida e abraçar seus valores é cair na pobreza. O farrista quer curtir a vida, em vez de trabalhar. Ele semeia na boêmia, mas encolhe suas mãos do trabalho. Entrega-se à sonolência, em vez de entregar-se ao labor. O preguiçoso sonolento, o farrista boêmio, o bebedor e o comilão se vestirão de trapo. A pobreza é seu patrimônio. A desdita é sua herança. A escassez é sua porção. O sábio foge desse caminho e se afasta dessas más companhias. Não engrossa as fileiras daqueles que vivem para beber as taças dos prazeres, sem refletir no amanhã. O sábio é alguém comprometido com o trabalho. Investe no conhecimento. Semeia no futuro. Colhe os abundantes frutos de seu investimento. No presente, aqueles que pulam de festa em festa, de banquete em banquete, parecem aproveitar melhor a vida; no futuro, porém, estarão rendidos à pobreza e cobertos de trapos, enquanto os sábios desfrutarão dos resultados benditos de sua prudente sementeira

**Filhos, escutem seus pais** — *Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer (Pv 23.22).* É natural que os filhos obedeçam aos pais. Em todas as culturas, em todas as épocas, em todos os lugares, espera-se que os filhos obedeçam e honrem seus pais. É um claro sinal de decadência da sociedade quando os filhos desobedecem aos pais. A obediência começa com a disposição de ouvir os conselhos e as orientações dos progenitores. Há filhos que ouvem, mas não se submetem. Há outros que tapam os ouvidos à voz dos pais. Sacodem o jugo da submissão, rebelam-se e tornam-se insolentes. O sinal de sabedoria e a garantia da bem-aventurança estão em ouvir e obedecer aos pais. Mas o texto em apreço acrescenta um segundo ponto. Os filhos não podem desprezar sua mãe quando ela envelhece. O que significa desprezar? É não ouvir mais seus conselhos. É desampará-la em suas necessidades. É deixar de honrá-la, retendo o que ela precisa para ter uma velhice digna. É demonstrar ingratidão, abandonando-a à sua própria sorte e deixando-a nos braços da solidão. Os pais cuidam dos filhos quando estes são pequenos, e os filhos devem cuidar dos pais quando estes vierem a envelhecer. E dentro do lar que devemos demonstrar o nosso mais acendrado amor. Aqueles que não cuidam de sua própria família tornam-se piores do que os incrédulos. A família precisa ser lugar de honra, afeto e cuidado!

**Um investimento seguro** - *Compra a verdade e não a vendas; compra a sabedoria, a instrução e o entendimento (Pv 23.23).* O ser humano é um investidor por natureza. Ele compra e vende. Semeia e colhe. Investe e reinveste. O comércio é uma importante alavanca da economia. Muitos se tornam ricos por desempenharem com inteligência e eficácia esse expediente. O

sábio, porém, nos orienta a fazermos um investimento mais elevado. Devemos comprar não ouro e prata, artigos de luxo ou produtos básicos. Devemos comprar a verdade. Esse é um artigo nobre. Sem ele, nenhum indivíduo, família ou nação pode prosperar. A verdade é o alicerce das relações, a coluna mestra que sustenta a sociedade. Sem ela, a família se corrompe, a sociedade se degrada e os tribunais se tornam redutos de opressão. A verdade precisa ser comprada e retida. Não é um produto de troca. Não está à venda. Não pode ser arrematada num leilão, em que leva o produto quem paga mais. O prudente investe mais na sabedoria, na instrução e no entendimento do que em ouro. Coisas podem ser roubadas, queimadas e perdidas. Mas a sabedoria, a instrução e o entendimento são bens inalienáveis. Jamais podem ser perdidos. Nenhum ladrão pode roubá-los. Sábio é aquele que investe no que é vital e permanente. Feliz é a pessoa cujas riquezas são a verdade, a sabedoria, a instrução e o entendimento!

**Filhos, sejam a alegria de seus pais** - *Grandemente se regozijará o pai do justo, e quem gerar a um sábio nele se alegrará. Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te deu à luz (Pv 23.24,25).* Os filhos podem ser a alegria dos pais ou sua tristeza, sua felicidade mais expressiva ou seu pesadelo mais amargo, sua herança mais bendita ou seu fracasso mais doloroso. O pai de um filho justo regozija-se grandemente. O pai de um filho sábio terá nele muitas alegrias. Pai e mãe devem criar os filhos com responsabilidade, sendo um exemplo para eles, inculcando neles valores absolutos e ensinando-os no caminho em que devem andar. Pai e mãe não devem provocar seus filhos à ira nem os tratar com amargura. Ao contrário, devem criá-los na disciplina e na admoestação do Senhor. Pai e mãe devem ensinar com exemplos, admoestar com palavras e disciplinar sempre que for preciso, a fim de que a estultícia ligada ao coração da criança não prevaleça. O resultado do amor responsável e do ensino fundamentado no exemplo é que os filhos se tornarão homens e mulheres de bem, gente que será uma bênção para a sociedade. Esses filhos serão justos, ou seja, jamais transigirão com o erro, e também serão sábios, ou seja, jamais serão dominados pela estultícia. O resultado é que esses filhos serão bem-sucedidos na vida e terão vida longa, e os pais muito se alegrarão neles. Porque os filhos foram alvo do investimento dos pais, agora se tornam sua recompensa.

**Um pedido solene** - *Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos meus caminhos (Pv 23.26).* A forma mais profunda de envolvimento no processo de ensino-aprendizagem dentro do lar é quando os filhos obedecem não apenas por obrigação, mas fazem isso com todas as forças de sua alma, em sinal de profundo apego aos pais. O pedido ao filho é eloquente. O pai não pede coisas. Não pede observância a seus ensinamentos. Não pede o cuidado do filho quando chegar à velhice. O pai pede o coração do filho. Quando entregamos nosso coração a alguém, tudo mais vem em seguida. As demais coisas vêm a reboque. Quando um filho dá seu coração ao pai, automaticamente seus olhos se agradarão dos seus caminhos. Esse mesmo princípio deve ser usado em relação a Deus. O que Deus requer de nós, mais do que qualquer outra coisa, é o nosso coração. Precisamos nos voltar para Deus para que ele se volte para nós. Precisamos amar a Deus de todo o nosso coração, com toda a nossa força e de todo o nosso entendimento. Então, nossos olhos se deleitarão em contemplar as maravilhas de seu caminho. Se o nosso coração não for de Deus, nossa obediência a ele será um fardo pesado, e não um deleite da alma. Será uma relação legalista, e não uma comunhão de amor. Você já entregou seu coração a Deus? Já se deleita nele e em sua Palavra?

**Os perigos da mulher alheia** — *Pois cova profunda é a prostituta, poço estreito, a alheia. Ela, como salteador, se põe a espreitar e multiplica entre os homens os infieis (Pv 23.27,28).* Há dois tipos de mulheres extremamente perigosas. A primeira é a prostituta. Essa mulher perdeu o amor-próprio e o pudor, e publicamente se apresenta como alguém que aluga o corpo para

sobreviver. Ela não vai para a cama porque se sente atraída por um homem; ela faz isso para mercadejar seu corpo. O sexo é para ela uma questão de sobrevivência. Essa mulher é considerada uma cova profunda. Quem cai nessa cova dificilmente se liberta desse poço de escravidão e morte. A segunda mulher perigosa é a mulher alheia. Essa é casada, mas trai o marido. Essa escolhe a dedo seus casos de infidelidade. Sua ação é planejada como um salteador que põe os olhos em sua vítima e a ataca repentina e implacavelmente. Ela espreita suas vítimas, seduzindo-as com suas vestes provocantes, suas palavras doces e suas promessas de prazer. Essa mulher tem no currículo um punhado de homens que foram derrubados por suas investidas. Ela multiplica infieis, destrói casamentos e arruína famílias por onde passa. Um homem sábio não dá ouvidos às suas palavras sedutoras. Um homem prudente não põe os seus olhos em seus encantos. Um homem fiel não abraça o peito da mulher estranha nem vai para a cama com a prostituta.

**Quando o vinho é uma ameaça** - *Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as rixas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos? Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada (Pv 23.29,30).* A bebida alcoólica tem sido o maior ladrão de cérebros do mundo. Está por trás de 60% dos crimes passionais e dos acidentes automotivos. Os cemitérios estão cheios de suas vítimas, e as cadeias estão lotadas com seus protagonistas. Aqueles que se entregam à bebedeira se renderão aos lamentos. Serão provocadores de rixas e intrigas. Passarão a vida bebendo e se queixando dos males que eles mesmos provocaram. Serão feridos por sua própria loucura, pois os alcoólatras ferem a si mesmos. Eles atraem confusão. Compram brigas. Envolvem-se em desavenças desnecessárias. O resultado? Seus olhos ficam vermelhos, seus pés se apressam para o mal, seus braços se afrouxam para o trabalho, sua mente se embota e não consegue pensar lucidamente. Aquele que se demora em beber vinho e busca bebida misturada labora contra si mesmo, cava sua própria cova e pavimenta o caminho de sua própria destruição. O alcoólatra não apenas atenta contra a própria vida, mas também transtorna a própria família. Torna-se motivo de opróbrio para o cônjuge e vergonha para os filhos. Cuidado com a bebida alcoólica! Cuidado com a embriaguez!

**A sedução do vinho** - *Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoia suavemente. Pois ao cabo morderá como a cobra e picará como o basilisco (Pv 23.31,32).* O vinho é uma bebida apreciada no mundo inteiro desde os tempos mais remotos. Jesus transformou água em vinho numa festa de casamento, inaugurando seus milagres. O vinho era o símbolo da alegria e um importante alimento. Era usado como remédio e não faltava à mesa das pessoas ricas ou pobres. O vinho, porém, tem seus perigos e ameaças. Tem um forte poder de sedução. Tem cheiro e sabor. Resplandece no copo e escoia suavemente. Aqueles que desprezam seu poder e perdem a sobriedade são picados por uma víbora venenosa. A cobra é um animal sutil. Não rosna como um cão bravo nem urra como um leão esfaimado. A cobra espreita. Arma o bote e ataca repentina e implacavelmente. Seu bote é certo. Sua mordida é venenosa. Sua picada é mortal. Ninguém se inicia na bebida como um ébrio. Alguns, porém, flertam com a bebida e ficam presos em seus laços. Em vez de terem domínio próprio, são dominados pelo vinho. Tornam-se dependentes e adictos. Não conseguem beber com equilíbrio. Não sabem beber com moderação. São escravos da bebida. São dominados pela sedução do álcool. O resultado dessa escravidão é a dor, o sofrimento e a morte. A mordida dessa cobra e a picada desse basilisco pode ser fatal. Fuja do álcool enquanto é tempo!

**Os efeitos desastrosos do vinho** — *Os teus olhos verão coisas esquisitas, e o teu coração falará perversidades (Pv 23.33).* O vinho em excesso provoca alucinação. O álcool tem o poder de tirar a sobriedade. A embriaguez rouba o cérebro de uma pessoa, embaralha sua visão, entorpece seu entendimento e diminui seus

reflexos. Um bêbado vê coisas esquisitas e fala coisas perversas. Seus olhos e sua boca são arrebatados pela loucura. Seus sentidos são alterados. Entre os muitos efeitos do álcool, os versículos em apreço destacam particularmente dois. O primeiro deles é que uma pessoa bêbada não consegue ver as coisas como elas são. Sua avaliação da realidade é completamente alterada. Sua percepção das coisas é embotada. Seu discernimento fica manco. Seus reflexos ficam lentos. Sua análise dos fatos se torna completamente deficiente. Um ébrio tem olhos, mas não vê com clareza. Ele vê, mas não enxerga com lucidez. As imagens ficam distorcidas diante dos seus olhos. Em vez de ver as coisas como elas são, ele vê coisas esquisitas. O segundo efeito do álcool é que o coração do ébrio fala coisas perversas. Uma pessoa bêbada desanda a falar impropérios e blasfêmias. Sua boca é uma enxurrada de sujidades. Seus lábios proferem indignidades que afrontam Deus, desonram o próximo e envergonham a família. O álcool não é prejudicial apenas à saúde; é também letal ao bom nome, nocivo à honra e desastroso à família e à sociedade.

**O fundo do poço do ébrio** — *Serás como o que se deita no meio do mar e como o que se deita no alto do mastro e dirás: Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando despertarei? Então, tornarei a beber (Pv 23.34,35).* O bebedor começa sua triste jornada olhando para o copo, é atraído pelo brilho do vinho e pela sedução de seu cheiro, e termina sua inglória caminhada sendo jogado de um lado para o outro, ao sabor das ondas revoltas do mar da vida. Deitar-se no meio do mar é viver como um naufrago, sem chão, sem terra para pisar, sem casa para voltar. Deitar-se no alto do mastro aponta para uma solidão avassaladora, um isolamento cruel, um autobanimento amargo. Quando esse indivíduo se levanta da tormenta e da solidão, seu corpo está cheio de hematomas e feridas. Foi espancado, mas nem sabe quem o agrediu. Tornou-se um saco de pancada. Perdeu sua capacidade de autodefesa. Atrofiou seu poder de reação à vergonha e à dor. Cair de porta em porta, perambular de boteco em boteco, chegar em casa com cheiro de álcool, ferido no corpo e na alma, isso tudo nem mais lhe provoca dor. Ele foi surrado e voltará a sê-lo, porque já perdeu a vergonha, o pudor e a sensibilidade. Quando ele despertar do torpor do álcool, sabe o que fará? Voltará a beber! E um adicto. E um dependente! E um escravo do vício! Foi picado pela cobra venenosa do álcool. A menos que seja liberto pela força divina, não conseguirá livrar-se por si mesmo dessa masmorra cruel.